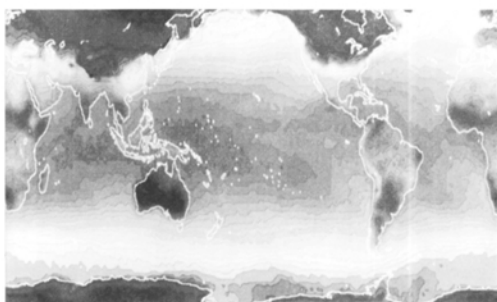


USP tem novo reitor

Toma posse no dia 25 deste mês o novo reitor da USP, Prof. Jacques Marcovitch, em substituição ao Prof. Flávio Fava de Moraes, que concluiu seu mandato. Marcovitch obteve 138 votos no primeiro escrutínio do segundo turno eleitoral, ficando em primeiro lugar na lista triplíce encaminhada ao governador Mário Covas. Formado em Administração, Jacques Marcovitch é professor da Faculdade de Economia e Administração e dirigiu o Instituto de Estudos Avançados. Nos últimos anos exerceu o cargo de pró-reitor de Cultura e Extensão. É membro do Conselho Superior de Orientação Política e Social do Instituto Roberto Simonsen, ligado à FIESP.

El Niño em cartilha

O governo do Estado de São Paulo lançou, neste mês, uma cartilha explicativa sobre o El Niño, para distribuição à população. Procura dar informações sobre esse fenômeno meteorológico natural, que ocorre a cada 2 a 7 anos e está se verificando neste ano de 1997, e seus possíveis impactos no Estado, destacando as medidas preventivas que já estão sendo adotadas pela Coordenadoria Estadual da Defesa Civil – CEDEC e diversos órgãos e secretarias estaduais. A publicação resultou de um trabalho coordenado pela FAPESP, que envolveu pesquisadores, engenheiros e profissionais ligados ao INPE, USP, UNICAMP, Instituto Agrônomo de Campinas, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado, Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, Eletropaulo, Companhia Energética de São Paulo – CESP, e a CEDEC.



FAPESP obtém acesso à base de dados do ISI

A FAPESP já tem acesso à mais importante base internacional de dados de publicações científicas, a do ISI, Institute of Scientific Informations, dos Estados Unidos, e em breve disponibilizará para todos os pesquisadores que têm auxílio da Fundação, mais as bibliotecas das universidades e dos institutos de pesquisa do Estado de São Paulo. Já nos primeiros dias de dezembro, em caráter provisório, 15 bibliotecas poderão fazer as consultas que desejarem. E no começo de fevereiro, será iniciado o credenciamento, no ISI, dos IPs (Internet Protocol numbers) das demais bibliotecas e dos pesquisadores que serão beneficiados por esse novo serviço, que será atualizado semanalmente.

“A base de dados do ISI é um instrumento poderoso de pesquisa bibliográfica e de estudos de natureza ciutométrica, ou seja, de medidas de frequência de publicações, citações, etc”, comenta o diretor científico da FAPESP, professor José Fernando Perez. Ela reúne dados desde 1977 relativos às Ciências, incluindo Ciências Sociais, às Artes e às Humanidades, que podem ser pesquisados, por exemplo, por autor, chegando-se, assim, aos trabalhos, respectivas citações e resumos. Podem ser pesquisados ainda por palavras-chaves, que também conduzem a trabalhos, autores e citações. A possibilidade de consultar facilmente essa base de dados, segundo o professor Perez, deve provocar “uma sensível mudança cultural no meio científico brasileiro, resultante de seu contato mais permanente e atualizado com a produção científica mundial”.

A compra da base de dados do ISI foi feita no âmbito de um projeto especial da FAPESP para a montagem de uma base de dados de publicações científicas brasileiras, em execução desde o final de 1996. Feito em parceria com a BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (ver Notícias FAPESP 14), cabe a esse projeto o desenvolvimento de uma metodologia de preparação, armazenamento, recuperação e avaliação de publica-

ções científicas eletrônicas. Isso inclui a elaboração de um software padronizado para a edição de periódicos nos formatos eletrônico e impresso.

Iniciado em escala piloto, em menos de um ano o projeto avançou bastante, tanto que já se encontram na Internet (site: www.bireme.br/scielo) textos das revistas científicas brasileiras selecionadas para a primeira fase da biblioteca eletrônica virtual, a **Scientific Electronic Library Online – SciELO**, que integra a proposta. Assim, vai-se constituindo essa base de dados da produção científica do país, “fundamental para avaliações e estudos da ciência que aqui se produz”, diz o coordenador do projeto, professor Rogério Meneghini, titular do Departamento de Bioquímica da USP e assistente da Diretoria Científica da FAPESP.

O trabalho desenvolve-se, no momento, com 13 revistas brasileiras, mas deverá atingir, numa segunda etapa, cerca de 100, das aproximadamente 400 existentes no país. Na medida do possível, a base brasileira será compatível com a do ISI, mas terá suas especificidades. “Por exemplo, na base do ISI estão os resumos dos trabalhos, enquanto nós estamos montando nossa base com artigos completo”, diz o professor Perez.

Em março, segundo o professor Meneghini, as revistas já selecionadas para a SciELO, estarão disponíveis na Internet com as marcações de título, autor, resumo, essenciais para se fazer medições de citação e outras. Com mais um ano e meio de trabalho, aproximadamente, se poderá chegar bem perto da base prevista sobre 100 periódicos.

É claro que esses prazos dependem da velocidade com que os editores das revistas que se incorporarem ao projeto as adaptarem ao padrão proposto e realizarem as marcações indispensáveis. De qualquer sorte, as revistas científicas brasileiras começam o caminho para se tornar visíveis aos olhos da comunidade científica internacional, ao mesmo tempo em que, dentro do país, se alargam as janelas para que os pesquisadores brasileiros possam fácil e rapidamente olhar o que se produz fora.